

Reviewed article

Farias AF, Gava ML, Vieira SKMF, Araújo GS, Mangabeira CL, Traebert E, Traebert J, Trevisol DJ, Schuelter-Trevisol F. Prevalence of sexually transmitted infections among incarcerated men in Prison Complex: a cross-sectional study, Santa Catarina, 2023-2024. Epidemiol Serv Saude. 2026;35:e20250140

doi

10.1590/S2237-96222026v35e20250140.en

Peer review A

Ricardo Burg Ceccim Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brazil

Date Review Returned: 23-Mar-2025

Questionnaire	Yes	No	Not applicable
Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?	✓		
Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?	✓		
Is the problem significant and concisely stated?	✓		
Are the methods described comprehensively?	✓		
Are the interpretations and conclusions justified by the results?	✓		
Is adequate reference made to other work in the field?	✓		

Manuscript Structure:

Length of article is:	Adequate
Number of tables is:	Adequate
Number of figures is:	Adequate

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper: None

Rating	Excellent	Good	Average	Below Average	Below Poor
Interest	✓				
Quality		✓			
Originality			✓		
Overall			✓		

Recommendation:

Accept Major Revision
Minor Revision ✓ Reject

Comments

O texto traz dados que sempre devem ser atualizados para subsidiar as políticas, então é bem-vindo a uma revista de epidemiologia em serviços de saúde. Os dados sugerem subsídio para pelo menos três políticas públicas: políticas intersetoriais destinadas à juventude (população dos 18 aos 29 anos), política de saúde do homem (em especial de HSM sem o uso de preservativo) e política de saúde para a população prisional. Deve-se apontar, contudo, que alguns dados não podem ser discutidos simplesmente por expressão de maioria, sob o risco de obnubilar informação necessária. Por exemplo o tema da raça/cor, pois a distribuição entre brancos e negros/pardos é praticamente 50% para cada grupo, sendo a sífilis predominante no grupo da raça/cor negra/parda. A faixa etária da juventude deve ser destacada do agrupamento 18-39 anos de idade, pois a faixa etária 18-29 anos de idade é alvo das políticas intersetoriais da juventude, sendo uma faixa diante da qual estudos de exposição e vulnerabilização devem indicar ações de promoção e proteção

da saúde específicas. Quanto ao ensino, se 64% da população carcerária masculina é do ensino fundamental completo ou incompleto, 46% estão entre ensino médio incompleto e superior incompleto, pode ser pensada em programas de comunicação, informação e promoção da saúde. A maior parte da população carcerária do estudo é heterossexual, o que também é um dado sobre masculinidade e cuidado com a saúde e o corpo, assim sobre comportamento de gênero. O número de parceiros sexuais dessa população não diverge da população em geral, não havendo particular produção de evidência, além daquelas de atenção à saúde da população gay e bissexual. A prevalência mais alta das IST na população privada de liberdade em relação à população em geral é coerente com o perfil da população mais exposta e a população carcerária (baixa escolaridade, baixa renda, de periferia, menor acesso aos bens culturais, educacionais e sanitários, menor frequência aos serviços de saúde etc.). Sugere-se rever o artigo sob a luz dessas problematizações, tendo em vista contribuir com o cuidado integral e cidadão das pessoas privadas de liberdade em diferentes políticas públicas.